

Informe Macroeconômico

20 a 24/12/2021 - Ano 1 | Nº 40



DESTAQUES

- Bahia será o grande celeiro para as produções agrícolas regionais em 2022:** Toda a produção regional de trigo e café é, basicamente, cultivada na Bahia, com respectivos, 100,0% e 99,5% da produção do Nordeste. A expectativa de crescimento da produção regional de trigo e café será de +10,4% e 8,3%, frente a safra passada, nesta ordem. Já produção de feijão (+19,3%) será impulsionada pelo avanço do plantio na Paraíba, Sergipe e Bahia. A Bahia, com estimativa de produção de 239,3 mil toneladas e aproximadamente 40,5% da produção de feijão regional, será o maior detentor da produção do grão no Nordeste na Safra de 2022.
- Indústria do Nordeste apresentou queda menos intensa em outubro:** A atividade industrial do Nordeste recuou em outubro (-9,0%), pelo quarto mês consecutivo. Embora em patamar elevado, a taxa regional negativa vem ficando menos intensa desde agosto de 2021. No acumulado do ano, contudo, a indústria da Região apresentou redução (-5,0%), na contramão da média do País que cresceu 5,7%.
- Comércio Exterior do Nordeste:** A corrente de comércio, soma das exportações e importações nordestinas, cresceu 46,8% no período de janeiro a novembro de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 41.931,2 milhões. As exportações cresceram 33,0%, somando US\$ 19.365,8 milhões, enquanto as importações subiram 61,3%, totalizando US\$ 22.565,4 milhões, gerando deficit comercial de US\$ 3.199,6 milhões, nesse período.
- Principais municípios exportadores:** Os dez maiores municípios exportadores do Nordeste foram responsáveis, conjuntamente, por 55,0% do valor das vendas totais de US\$ 19.101,5 milhões, no período de janeiro a novembro de 2021.
- Inflação do Nordeste foi 1,14% em novembro, 0,19 p.p. acima da média nacional (+0,95%):** A inflação na Região e no País tem seu centro em três grupos: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes. No Nordeste, o grupo Transportes é o que mais cresceu (+3,7% e +20,8%) em novembro e no ano, respectivamente, seguido por Habitação. Os três grupos representam 95,1% da inflação no mês e 79,8% do IPCA nordestino no ano.

Projeções Macroeconômicas - 10.12.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	10,05	5,02	3,46	3,09
PIB (% de crescimento)	4,65	0,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,59	5,55	5,40	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,25	11,50	8,00	7,00
IGP-M (%)	17,47	5,41	4,00	4,00
IPCA Administrados (%)	17,28	4,36	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-19,50	-21,50	-27,90	-35,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	59,90	55,80	53,00	52,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	52,00	58,10	70,09	73,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,95	63,00	66,29	68,96
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-1,20	-0,70	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,70	-7,10	-6,50	-5,50

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

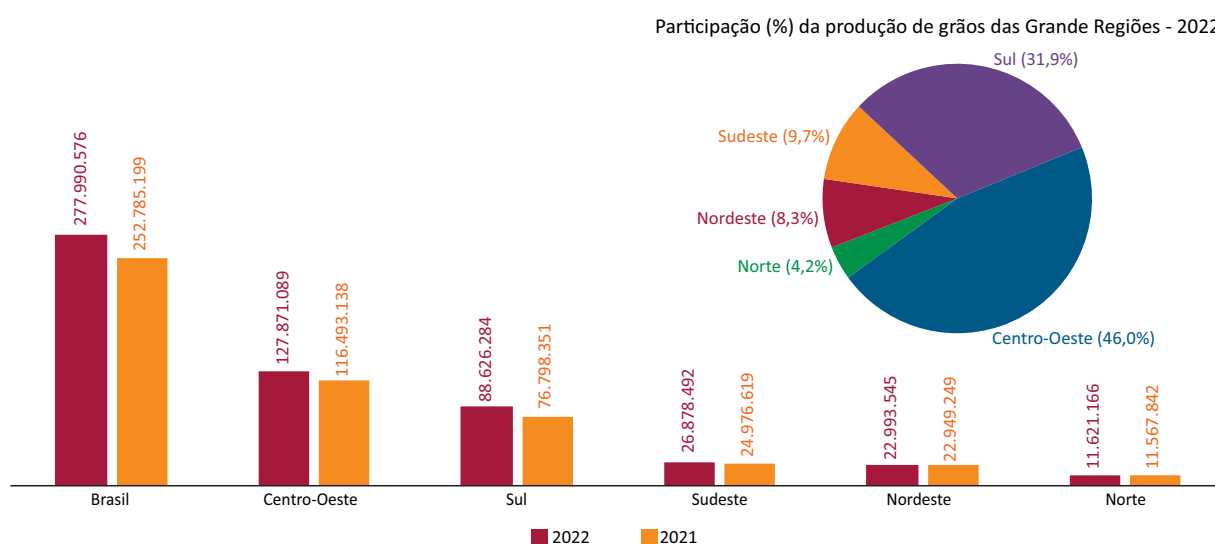
Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Prognóstico da Safra 2022: Produção regional de feijão será impulsionada pelo avanço do plantio na Paraíba, Sergipe e Bahia

Segundo o IBGE, o Prognóstico da produção nacional de grãos será record para a safra 2022. A estimativa será de crescimento de 10,0% frente à safra obtida em 2021, produzindo 277,9 milhões de toneladas, aumento de 25,0 milhões de toneladas de grãos. Para o ano de 2022, o clima será um grande aliado, pois as chuvas de fim do ano de 2021 já estão iniciando, e o plantio e a colheita deverão estar alinhados com o calendário agrícola de cada cultura, que poderá favorecer as janelas de plantio para algumas lavouras, em especial o cultivo de milho.

A Região Sul (+15,4%) despontará em crescimento na produção de grãos, superior à média do País (+10,0%). Com safra record em 2022, o Centro-Oeste deverá produzir 127,8 milhões de toneladas, permanecerá como maior produtor de grãos, com estimativa de crescimento de 9,8% em 2022. Para as Regiões Sudeste (+7,6%), Norte (+0,5%) e Nordeste (+0,2%) também foram computadas estimativas de crescimento para 2022 (Vide Gráfico 1).

Gráfico 1 – Brasil e Regiões - Safra de grãos, em toneladas ⁽¹⁾ - 2021 e 2022 ⁽²⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada; (2) Prognóstico da safra de grãos 2022.

Considerando os principais produtos agrícolas, a estimativa da safra para 2022 vem mantendo resultados bastante promissores, segundo o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola, do IBGE. No País, deverão se destacar em crescimento as produções de milho (+24,2%), café (+22,8%) e laranja (+19,4%). No Nordeste, as estimativas de maior crescimento da produção serão para o cultivo de feijão (+19,3%), trigo (+10,4%), castanha-de-caju (+9,4%), café (+8,3%), mandioca (+4,2%) e algodão (+3,6%), conforme dados da Tabela 1.

No Nordeste, o crescimento da produção do feijão (+19,3%) deverá ser impulsionado pelo avanço do plantio na Paraíba (+110,0%), Sergipe (+62,7%) e Bahia (+26,5%). Na Bahia, com estimativa de produção de 239,3 mil toneladas e aproximadamente 40,5% da produção de feijão regional, será o maior detentor da produção de feijão no Nordeste na Safra de 2022. O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecendo o plantio nas grandes regiões produtoras.

O avanço na produção regional da castanha-de-caju (+9,4%) será condicionado pelo incremento do rendimento médio nos Estados do Piauí (+23,2%), Maranhão (+14,9%) e Ceará (+7,5%).

Praticamente toda a produção regional de trigo e café é cultivada na Bahia, com 100,0% e 99,5% da produção do Nordeste. Devido às expectativas das condições climáticas favoráveis ao cultivo, trigo e café terão rendimento médio ampliado, consequentemente impactando no aumento da produção, impulsionados pelos preços comercializados, e especificamente no caso do café, devido à bionalidade positiva para a Safra do café arábica em 2022.

A produção de castanha-de-caju avançará no Piauí (+23,5%) e Ceará (+8,9%) impulsionada pela demanda, diante do aumento do consumo nacional do produto *in natura*. Já a produção de mandioca na Região obterá incremento, impul-

sionada pelo aumento da produção no Ceará (+24,8%). O estado deverá participar com 17,8% da produção regional de mandioca em 2022.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Principais produtos das Safras, em toneladas – 2021 e 2022 (1)

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	252.785.199	277.990.576	10,0	22.949.249	22.993.545	0,2	8,3
Algodão herbáceo	5.845.439	6.098.944	4,3	1.428.604	1.479.420	3,6	24,3
Amendoim	651.281	653.653	0,4	12.023	12.180	1,3	1,9
Arroz	11.585.701	11.095.531	-4,2	349.630	352.419	0,8	3,2
Feijão	2.769.840	2.929.913	5,8	494.843	590.361	19,3	20,1
Mamona	29.480	30.364	3,0	29.147	30.247	3,8	99,6
Milho	88.117.507	109.427.932	24,2	8.195.097	8.310.671	1,4	7,6
Soja	134.254.267	138.766.648	3,4	12.767.127	12.589.535	-1,4	9,1
Sorgo	2.394.568	2.685.657	12,2	197.933	170.352	-13,9	6,3
Trigo	7.828.390	7.162.386	-8,5	32.000	35.334	10,4	0,5
Banana	7.000.821	7.086.071	1,2	2.355.943	2.419.824	2,7	34,1
Batata - inglesa	3.934.379	3.751.440	-4,6	387.000	354.240	-8,5	9,4
Cacau	297.537	280.800	-5,6	132.120	120.018	-9,2	42,7
Café	2.900.040	3.561.031	22,8	207.845	225.027	8,3	6,3
Cana-de-açúcar	621.414.878	655.650.746	5,5	54.111.044	52.803.982	-2,4	8,1
Castanha-de-caju	123.379	134.917	9,4	122.572	134.071	9,4	99,4
Fumo	713.986	733.244	2,7	30.976	30.340	-2,1	4,1
Laranja	13.575.031	16.213.117	19,4	1.184.487	1.188.419	0,3	7,3
Mandioca	18.461.152	18.325.940	-0,7	3.689.961	3.843.387	4,2	21,0
Tomate	4.000.124	3.651.939	-8,7	457.568	406.967	-11,1	11,1
Uva	1.697.680	1.657.036	-2,4	455.131	463.035	1,7	27,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Prognóstico da Safra de grãos 2022.

Indústria do Nordeste apresentou queda menos intensa em outubro

A atividade industrial do Nordeste recuou pelo quarto mês consecutivo, em outubro de 2021 (-9,0%), na comparação com igual mês do ano anterior. Embora em patamar elevado, a taxa regional negativa vem ficando menos intensa desde agosto deste ano, ao contrário do comportamento nacional que vem acelerando perdas.

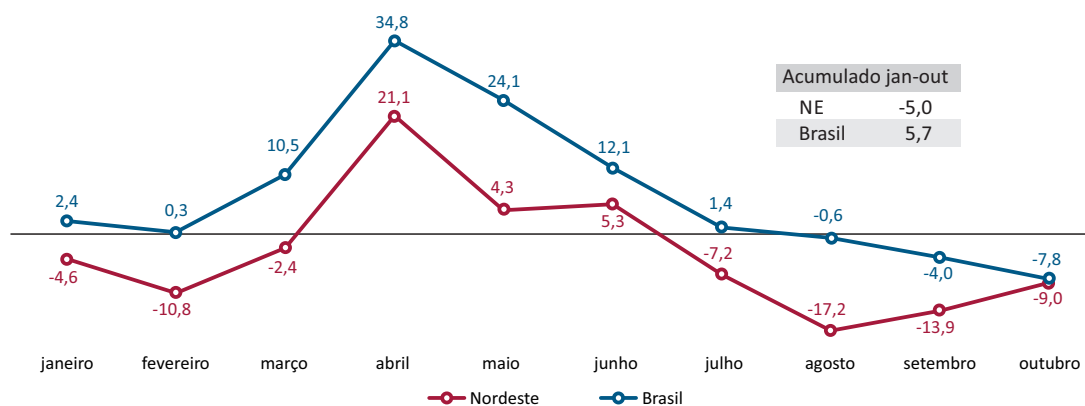
No atual patamar, a indústria da Região produziu 11,7% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Durante todos os meses deste ano, o desempenho do Nordeste esteve aquém do nacional, quando comparado a iguais meses de 2020. No resultado acumulado, de janeiro a outubro de 2021, a indústria da Região apresentou retração (-5,0%), na contramão da média do País que cresceu 5,7%.

Conforme avaliação do IBGE, os recuos industriais estão relacionados à conjuntura atual. Pelo lado da produção, destaca o desabastecimento e/ou aumento no preço de certos insumos e matérias-primas. Pelo lado da demanda, ressalta a inflação alta e acelerada e o elevado desemprego que diminuem o poder de compra das famílias. Tudo isso impacta na cadeia produtiva e inibe a atuação de produtores e consumidores. No caso do Nordeste, estas dificuldades foram agravadas por adversidades enfrentadas em setores específicos e de peso na estrutura produtiva local, como o encerramento de atividades no segmento de veículos automotores (-41,2%) e paralizações no setor de derivados do petróleo (-28,7%).

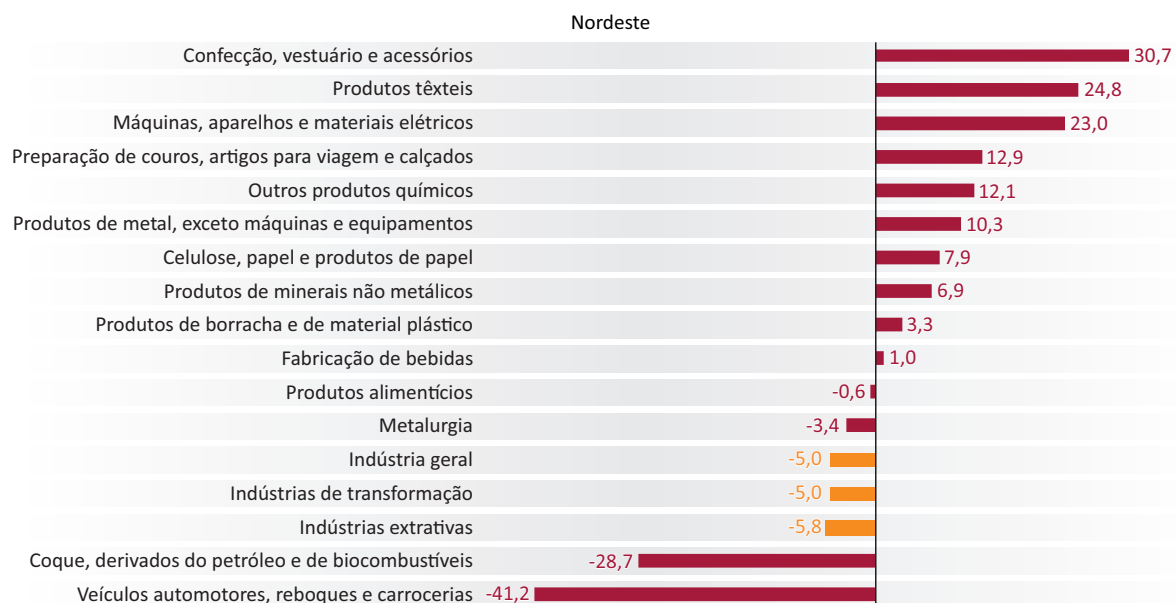
Além das citadas retrações, a indústria de transformação regional que fechou negativamente o acumulado dos nove primeiros meses do ano (-5,0%), registrou recuo em outras duas atividades: metalurgia (-3,4%) e alimentos (-0,6%). Porém, dentre suas 14 atividades, 10 tiveram avanço, com destaque para confecção e acessórios (+30,7%), produtos têxteis (+24,8%), máquinas e materiais elétricos (+23,0%), e couro, artigos para viagem e calçados (+12,9%). A indústria extrativa também assinalou redução (-5,8%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a outubro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a outubro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Importações nordestinas cresceram mais que exportações

A corrente de comércio, soma das exportações e importações nordestinas, cresceu 46,8% no período de janeiro a novembro de 2021, frente ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 41.931,2 milhões. As exportações cresceram 33,0%, somando US\$ 19.365,8 milhões, enquanto as importações subiram 61,3%, totalizando US\$ 22.565,4 milhões. A balança comercial registrou déficit de US\$ 3.199,6 milhões, nesse período.

A análise das exportações nordestinas mostra que todos os setores registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a novembro de 2021, em comparação a igual período de 2020.

O destaque foi o acréscimo de 26,8% (+US\$ 2.628,2 milhões) nas exportações dos produtos da Indústria de Transformação, responsável por 64,3% da pauta da Região. Esse desempenho foi puxado, principalmente, pelo incremento nas vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (+76,3%, +US\$ 597,0 milhões), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+32,9%, +US\$ 454,3 milhões) e Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (+11,1%, +US\$ 103,0 milhões).

As exportações do setor Agropecuário, representando 28,1% do total da pauta, cresceram 36,1% (+US\$ 1.444,4 milhão), devido, principalmente, ao incremento de 45,5% (+US\$ 1.138,7 milhões) nas vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura, representando 18,8% da pauta nordestina e 66,8% do setor.

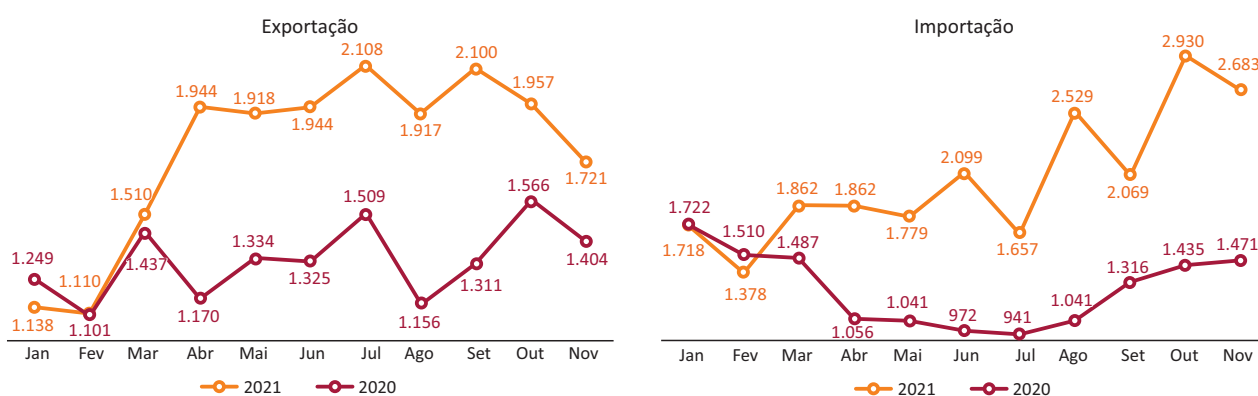
Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 113,9% (+US\$ 726,5 milhões) no período em análise, respondendo por 7,0% das vendas externas totais. Os destaques foram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+85,1%, +US\$ 264,6 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+312,8%, +US\$ 197,0 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+237,0%, +US\$ 138,8 milhões).

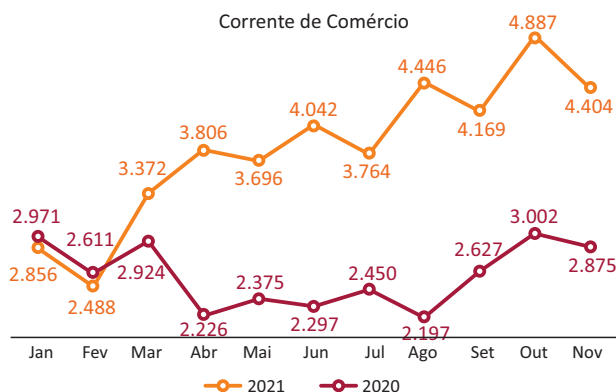
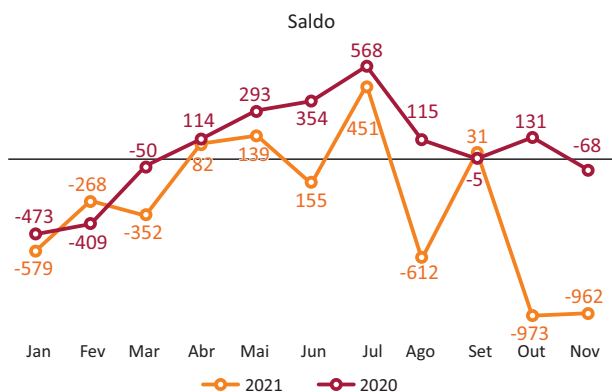
Do lado das importações nordestinas, no acumulado até novembro em comparação a igual período do ano passado, o crescimento de 61,3% foi devido, principalmente, às aquisições de Bens intermediários (58,3% do total) e de Combustíveis e lubrificantes (31,5%) que cresceram 49,1% (+US\$ 4.332,3 milhões) e 162,7% (+US\$ 4.408,4 milhões), respectivamente.

Dentre os Bens Intermediários, as maiores aquisições, até novembro, foram em Insumos industriais elaborados (+63,1% da categoria); Peças para equipamentos de transporte (+10,7%) e Peças e acessórios para bens de capital (+10,4%). Relativamente ao período jan-nov/2021, registraram crescimento de 66,3% (US\$ 3.311,0 milhões), 31,3% (US\$ 335,3 milhões) e 35,5% (US\$ 360,1 milhões), respectivamente.

Já as importações mais significativas de Combustíveis e lubrificantes foram em Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+227,8%, +US\$ 2.775,1 milhões), Gás natural, liquefeito (+491,8%, +US\$ 662,5 milhões), Hulha betuminosa, não aglomerada (+125,3%, +US\$ 331,8 milhões), Propano, liquefeito (+ 106,4%, +US\$ 319,2 milhões) e Óleos leves e preparações (+ 50,4%, +US\$ 268,4 milhões).

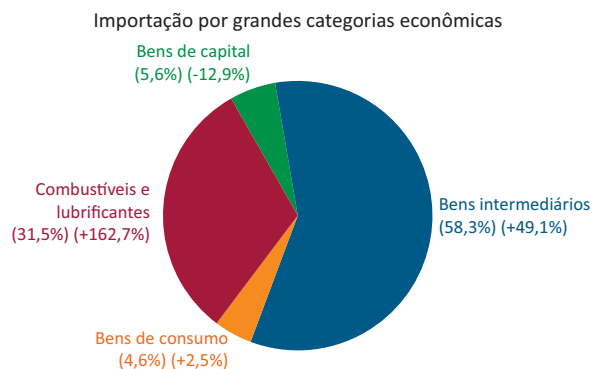
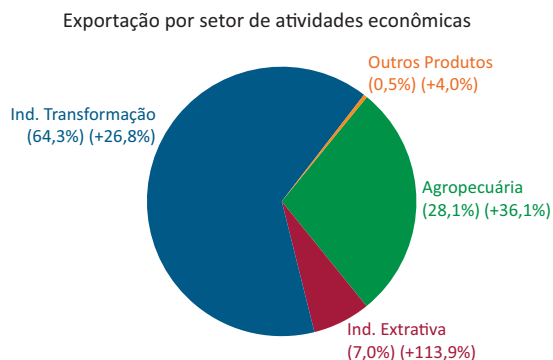
Gráfico 1 – Nordeste: Exportação, importação, saldo e corrente de comércio – Jan-nov/2021/2020 - US\$ milhões





Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 07/12/2021).

Gráfico 2 – Nordeste - Exportação e Importação - Participação % - jan-nov/2021 e Variação % - jan-nov/2021/2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 07/12/2021).

O Município de São Luis lidera as exportações nordestinas

Os dez maiores municípios exportadores do Nordeste foram responsáveis, conjuntamente, por 55,0% do valor das vendas totais de US\$ 19.101,5 milhões, no período de janeiro a novembro de 2021. Ao todo, foram 380 municípios nordestinos exportadores, assim distribuídos por estado: Bahia (137), Ceará (61), Pernambuco (40), Rio Grande do Norte (37), Paraíba (28), Piauí (22), Maranhão (20), Alagoas (20) e Sergipe (15).

São Luis (MA) foi o principal município exportador do Nordeste. No acumulado até novembro, as vendas externas do município somaram US\$ 1.639,22 milhões, respondendo por 39,5% do valor total das exportações do Estado e por 8,6% do valor total das exportações da Região. Os principais produtos da pauta do Município foram Corindo artificial, quimicamente definido ou não; óxido de alumínio; hidróxido de alumínio (62,7%) e Minérios de ferro e seus concentrados (35,1%).

Em seguida, no ranking de exportações, está o Município de São Gonçalo do Amarante (CE) que registrou, no período em análise, crescimento de 60,9% nas vendas externas. Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (95,9%), produzidos pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), foi o principal produto da pauta.

O Município de Luís Eduardo Magalhães (BA) ocupa a terceira colocação no ranking nordestino. As vendas externas do Município estão concentradas nos seguintes produtos: Soja, mesmo triturada (59,3%), Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (25,3%) e Algodão (14,6%).

Camaçari (BA), sede do principal polo industrial do Estado, aparece em quarto lugar com US\$ 1.1324,1 milhões de exportações, correspondendo a 15,0% do valor total do Estado. Os principais produtos exportados pelo Município foram Pasta química de madeira, para dissolução (15,5%) e Compostos de função nitrilo (11,4%).

Na quinta posição, o Município de Ipojuca (PE) se destaca pela exportação de Óleos de petróleo (72,9%) produzidos pela Refinaria Abreu e Lima e de Tereftalato de polietileno em forma primaria (22,7%) utilizado na produção de garrafas PET, produzido no Complexo Industrial Químico-Têxtil.

Nas demais posições, estão: São Francisco do Conde (BA), sede da Refinaria Landulpho Alves, que exporta derivados de petróleo (99,9%). Balsas (MA) com exportações de Soja, mesmo triturada (87,2%) e Milho (10,3%). Em Imperatriz (MA), Pasta química de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (71,1%) e Soja, mesmo triturada (19,1%) dominam a pauta de exportação do Município. Barreiras (BA) se destaca pelas vendas de Soja, mesmo triturada (67,1%), Algodão, não cardado nem penteado (15,9%) e Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (11,1%).

Na última posição, o Município de Dias D'Ávila (BA) possui como principais produtos de exportação Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas (52,4%) e Fios de cobre (31,0%).

Tabela 1 – Nordeste – Principais municípios exportadores - Jan-nov/2021 - US\$ milhões FOB

Município	Valor Exportado	% s/ Nordeste	Variação % Jan-nov/2021 / Jan-nov/2020
São Luís - MA	1.639,22	8,6	29,2
São Gonçalo do Amarante - CE	1.439,29	7,5	60,9
Luís Eduardo Magalhães - BA	1.399,46	7,3	17,7
Camaçari - BA	1.324,14	6,9	23,2
Ipojuca - PE	1.079,39	5,7	33,3
São Francisco do Conde - BA	1.031,42	5,4	13,1
Balsas - MA	801,77	4,2	68,1
Imperatriz - MA	768,52	4,0	30,9
Barreiras - BA	559,06	2,9	43,7
Dias d'Ávila - BA	468,17	2,5	33,6
TOTAL 10 MUNICÍPIOS	10.510,43	55,0	32,15
TOTAL NORDESTE	19.101,54	100,0	33,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/12/2021).

Exportações por municípios – considera o domicílio fiscal da empresa exportadora (sede no município) que realiza a operação, independentemente do local onde a mercadoria foi produzida. Portanto, os totais das exportações de uma UF produtora divergirão do somatório total das exportações de todos os municípios localizados nesta UF.

Tabela 2 – Principais municípios exportadores por estado- - Jan-nov/2021 – Em %

Estados	Principais Municípios Exportadores
Maranhão	São Luís (39,5%), Balsas (19,3%), Imperatriz (18,5%)
Piauí	Bom Jesus (40,1%), Uruçuí (23,6%), Corrente (7,6%)
Ceará	São Gonçalo do Amarante (56,1%), Fortaleza (10,4%), Caucaia (7,4%)
Rio G. do Norte	Mossoró (32,0%), Natal (25,8%), Baraúna (6,5%)
Paraíba	Cabedelo (33,8%), Campina Grande (33,7%), Santa Rita (7,2%)
Pernambuco	Ipojuca (48,5%), Goiana (16,2%), Petrolina (9,2%)
Alagoas	São Luís do Quitunde (29,8%), Coruripe (27,8%), Igreja Nova (10,5%)
Sergipe	Estância (46,3%), Barra dos Coqueiros (35,9%), Laranjeiras (5,1%)
Bahia	Luís Eduardo Magalhães (15,9%), Camaçari (15,1%), São Francisco do Conde (11,7%)

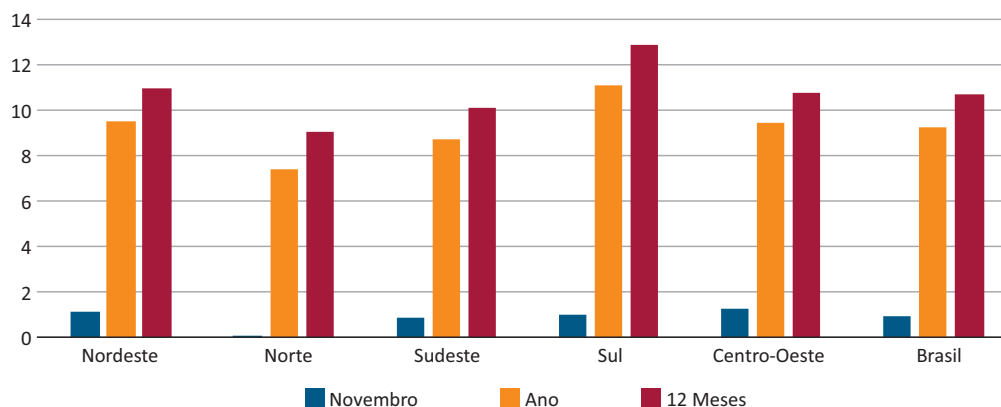
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 13/12/2021).

Exportações por municípios – considera o domicílio fiscal da empresa exportadora (sede no município) que realiza a operação, independentemente do local onde a mercadoria foi produzida. Portanto, os totais das exportações de uma UF produtora divergirão do somatório total das exportações de todos os municípios localizados nesta UF.

Inflação do Nordeste foi 1,14% em novembro, 0,19 p.p. acima da média nacional (+0,95%)

A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, registrou 1,14% no mês de novembro. A inflação na Região e no País, tem seu centro em três grupos: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes, que representam, neste mês, 95,1% do índice geral nordestino. No Nordeste, o grupo Transportes é o que mais cresceu no ano (+20,8%), e em doze meses terminados em outubro (+23,0%); seguido por Habitação, com avanço dos preços em 12,6% em 2021, e +16,4% em 12 meses; e Alimentação e bebidas, com elevação dos preços em 8,3% neste ano, e +9,6%, em doze meses.

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – novembro 2021 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

A Tabela 1 deixa clara a influência de quatro itens do IPCA, na inflação total: alimentação dentro do domicílio, gás de botijão, energia residencial e gasolina. A participação destes no total, varia de 67,0% a 75,0% no Nordeste e 59,0% a 63,0% no Brasil. Deixa no ar a pergunta se o esforço de combater a subida de preços, via aumento da taxa de juros, terá o impacto esperado.

Tabela 1 – Impactos no IPCA – Nordeste e Brasil (%)

ITENS	Nordeste (pontos percentuais - p.p.)			Brasil (pontos percentuais - p.p.)		
	Mês	Ano	12 Meses	Mês	Ano	12 Meses
Alimentação no domicílio	0,16	1,65	1,90	0,01	1,12	1,46
Gás de botijão	0,04	0,69	0,73	0,03	0,5	0,53
Energia residencial	0,07	0,93	1,55	0,06	1,04	1,61
Gasolina	0,59	3,09	3,34	0,46	3,04	3,19
IPCA (%)	1,14	9,50	10,97	0,95	9,26	10,74
% sobre o IPCA	75,44	66,95	68,55	58,95	61,56	63,22

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

A Tabela 2 apresenta as inflações, por Estado nordestino e os grupos do IPCA, no ano.

A Tabela 2 apresenta as inflações, por Estado nordestino e os grupos do IPCA, no ano.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	10,03	9,27	9,64	9,13	8,89	9,50	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	8,31	8,52	8,53	7,12	7,16	8,27	1,92
Habitação	13,07	12,11	12,23	11,16	15,04	12,64	1,92
Artigos de Residência	9,53	8,46	12,70	8,49	10,77	10,58	0,44
Vestuário	13,46	5,55	8,79	7,94	4,48	8,23	0,41
Transportes	19,85	21,05	21,20	21,75	19,43	20,75	3,74
Saúde e Cuidados Pessoais	3,39	2,27	3,71	3,35	1,46	3,00	0,42
Despesas Pessoais	3,70	4,75	3,39	3,59	2,41	3,70	0,33
Educação	7,68	3,37	4,91	7,92	3,99	5,06	0,29
Comunicação	-0,28	1,39	0,24	2,03	1,26	0,66	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

No ano, Fortaleza registrou o maior IPCA da Região, +0,53 p.p. acima da média regional. Além dos três grupos já citados, sobressai-se o Vestuário (+13,5%), em que o destaque é o item roupas (+16,7%). No segundo maior IPCA, Salvador, Artigos de residência (+12,7%), aparece entre os quatro principais grupos. Os destaques são cama, mesa e banho (+17,8%) e tv, som e informática (+15,6%).

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 20 de Dezembro de 2021	
09:00	Relatório Focus - BCB
Terça-feira, 21 de Dezembro de 2021	
Quarta-feira, 22 de Dezembro de 2021	
09:00	Estatísticas do setor externo - BCB
09:00	Relatório de Investimento Direto - BCB
09:00	Mercado aberto - BCB
09:00	Sondagem do Consumidor - Dezembro/2021 - FGV
Quinta-feira, 23 de Dezembro de 2021	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Dezembro/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - Outubro/2021 a Dezembro/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Construção - Dezembro/ 2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais - 3ª quadrissemana - Dezembro/2021 - FGV
09:00	INCC-M Dezembro/2021 - FGV
Sexta-feira, 24 de Dezembro de 2021	
	Feriado - Brasil - Véspera de Natal